Robert K Marshall

A Liahona

SETEMBRO DE 1954

On Seeing Things Through

One of the indispensable elements of a sincerely successful life is the ability, the power, the capacity, and the willingness to see things through — to carry things beyond conversation to conclusion. And one of the disappointing qualities of character is the failure to see things through. There is usually no scarcity of suggestions as to what should be done; there is seldom a scarcity of conversation; but there is often a scarcity of coming to conclusion. One of the colorful characters of history may be cited as an example of one who seemingly finished very little in life. Leonardo da Vinci ventured into innumerable scientific and artistic areas. He theorized, experimented, speculated, and advocated ideas far beyond his day. But the tragedy of his life would seem to be things he could have done but left undone — the things he failed to follow through. The Lord God has given us life — and time and energy and materials and intelligence — and an assured reward for carrying things to conclusion: for keeping the commandments and not merely discoursing upon them; for doing the work of life, and not merely theorizing — for producing something solid. And the half-done tasks, the work begun and set aside, the incompleted projects, the frequent dropping of tools to loaf and let time waste away, the futile appearance of houses started and left partly completed, are all evidence of the premium that is and should be paid for seeing things through. One day we shall all return to Him who sent us, to give an account of our accomplishment; and concerning some things we may have to say. "This we almost did"; "this we might have done"; "this we didn't do". But how glorious and satisfying to be able do say "This we have done"; "these are our works"; "these are the crops we have planted and harvested"; "these are the buildings we have built"; "these are our children"; "these are the men we have helped"; "these are the lives we have lifted"; "these are the commandments we have kept". It is easy to see why there are rich rewards for enduring to the end, for finishing the course, for completing life's projects, for following through.

RICHARD L. EVANS

A Liahona

Setembro 1954 - Vol. VII - N.º 9

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

SUMÁRIO

Editorial — "Não Somos Extranhos" — *Pelo Pres. Asael T. Sorensen* 182

"On Seeing Things Trough" 180
Por Richard L. Evans

"O Novo Apóstolo" 183

"Nem Só de Pão Viverá o Homem" 185
Por Mathew Cowley

"Uma Obra Maravilhosa" (Capítulo V) 13
Por Le Grand Richards

Escola Dominical 189

A. M. M. 190

Genealogia 191

Sociedade de Socorro 192

Primária 193

Notícias dos Ramos 195

Auxílio Técnico de *Geraldo Tressoldi*

DIRETORES:

ASAEL T. SORENSEN
MYRIAM B. M. DE CASTRO

O Templo de Logan foi dedicado em 17 de Maio de 1884, sob a direção do Presidente John Taylor, que ofereceu a oração dedicatória. Foi a segunda construção daquela espécie feita em Utah, U. S. A.

AOS LEITORES

Guarde cuidadosamente as suas LIAHONAS para encadernã-las anualmente. Ficará um livro bonito, econômico e útil.

PREÇOS DAS ASSINATURAS MENSAIS:

Para o Brasil	Cr$	50,00
Exterior	US$	1.50
Preço por exemplar	Cr$	5,00

Missão Brasileira: Rua Itapeva, 378 - Bela Vista - Caixa Postal, 862 - Fone: 33-6761 - S. Paulo

EDITORIAL

Não somos extranhos

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não há estranhos. Mal precisamos de uma apresentação para que gozemos do sentimento de um espírito comum e de uma linguagem quase comum. Tenho ouvido muito frequentemente da bôca dos que visitam os vários ramos do Brasil, que, não importa qual seja o ramo que visitem, sempre partilham daquele mesmo sentimento de alegria e satisfação, que é um forte elo de amor e amizade. Alguns dos membros e dos novos missionários vindos dos Estados Unidos afirmam que mesmo apesar de não compreenderem a língua portuguesa, sentem aqueles laços de amor e amisade no culto comum ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Esta é a irmandade de Cristo.

Somos irmãos e irmãs. O Salvador foi certa vez chamado por sua mãe e irmãos que se encontravam fora do local onde vários se reuniram para fazer-lhe perguntas. Alguém lhe disse: "estão alí fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te". Êle voltou-se para o homem, estendeu sua mão indicando seus discípulos, e disse: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos; porque qualquer que fizer a vontade de meu Pae que está nos céus, êste é meu irmão, e irmã e mãe".

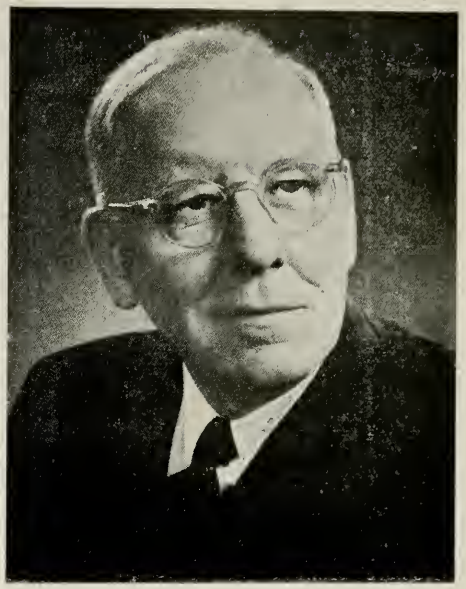
Não somos mais "estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus". Ao nos arrependermos de nossos pecados e imperfeições e ao sermos batizados, recebendo o dom do Espírito Santo, obedecemos a vontade nosso Pai nos céus e assim nos tornamos merecedores de sermos chamados "irmão" ou "irmã" pelos santos. É realmente uma grande benção merecer o chamado de irmão ou irmã na Igreja de Jesus Cristo.

Não nos envergonhamos do Evangelho de Jesus Cristo, "pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê". Nunca se envergonhe de usar o termo "irmão". E' um termo glorioso. Não posso imaginar nada que seja mais significativo entre os filhos de Deus do que os termos "irmão" e "irmã".

Espero que consideremos sempre compensador lembrar de jamais nos referirmos a membros da Igreja como Sr. ou Sra., a menos que seja em circunstâncias bastante fora do comum.

ASAEL T. SORENSEN
Presidente da Missão Brasileira

O novo Apostolo



O Apóstolo GEORGE I. MORRIS

Após muitos anos de fiéis serviços prestados à Igreja, em diferentes cargos, o Elder George Q. Morris foi apoiado unânimemente como novo Apóstolo, pelos membros da Igreja reunidos para a Conferência Geral de Salt Lake City, a 6 de abril último. Foi chamado para suceder o Elder Matthew Cowley cujo falecimento deixara uma vaga no Conselho dos Doze.

O Irmão Morris iniciou seus serviços na Igreja no início dêste século como missionário na Inglaterra. Ao regressar ao seu país serviu contìnuamente em diversas posições em seu ramo e em sua estaca. Em 1935, foi chamado a postos de direção da Associação de Melhoramentos Mútuos, onde prestou serviços de extraordinário valor à mocidade da Igreja, até 1948, quando então foi chamado para presidir a Missão dos Estados do Este. Encontrava-se ainda nesta posição quando foi chamado em Outubro de 1951 para servir entre as Autoridades Gerais da Igreja, como Assistente do Conselho dos Doze Apóstolos, cargo que desempenhou até o momento de ser nomeado para o Conselho dos Doze.

Nascido em Salt Lake City, a 20 de Fevereiro de 1874, casou-se em 1905 com Emma Ramsey, tendo o casal três encantadoras filhas.

Enquanto se encontrava em missão na Inglaterra, seu pai faleceu. Ao retornar aos Estados Unidos, o jovem associou-se ao seu irmão na direção dos negócios de seu pai e continua hoje como Presidente - Diretor da referida organização. Mostrou-se muito ativo na preservação de estradas e na elevação de monumentos em memória dos Pioneiros de Utah. Seus pais foram pioneiros e o Elder Morris esteve sempre à testa das atividades criadas para honrar as realizações desses homens e de suas espôsas nobres e corajosas que atravessaram as planíceis para alcançarem o vale do Grande Lago Salgado.

Transcrevemos abaixo, na íntegra, o discurso proferido pelo Elder George Q. Morris na Conferência Geral de 6 de

abril de 1954, logo após ter sido apoiado pelo voto da Conferência como membro do Conselho dos Doze:

"Meus queridos irmãos e irmãs:

Estou certo de que os irmãos compreendem o que se pode sentir no lugar e nas condições em que aqui me encontro. Nestes últimos instantes adquiri uma compreensão mais profunda de uma passagem das Escrituras como jamais tive anteriormente, que diz que o Senhor selecionará as coisas fracas da terra para realizar o seu trabalho. Mas eu devo entretanto, ter fé, pois Êle também diz que aqueles que são fracos serão por êle fortalecidos e que as coisas fracas da terra levantar-se-ão e marcharão e derrubarão os fortes e os poderosos, o que significa que devemos ter fé em Deus. Estamos empenhados em seu trabalho.

Lembro-me da passagem em Doutrinas e Convênios na qual o Senhor diz através do profeta Joseph Smith a Orson Hyde, e a todos os elderes fiéis da Igreja: "Portanto, tende bom ânimo e não temais, pois Eu, o Senhor, estou convosco e convosco ficarei; e vós testificareis de Mim, sim Jesus Cristo, que sou o Filho do Deus vivo, que Eu era, que Eu sou e que Eu serei" (D. C. 68:6).

Presto êste humilde testemunho de todo o meu coração. Sinto-me alegre ao depor no altar tudo o que sou e tudo o que possuo. Sei que esta é a obra de Deus, que Êle vive, que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo e que Êle vive, que está perto de nós e que dirige o nosso querido Presidente e Profeta David O. McKay e seus associados e que êstes são homens de Deus. Sou grato a êles pela amabilidade, consideração e paciência que têm mostrado para comigo. Eu os amo e procuro seguir o seu exemplo. Está acima do meu poder exprimir a minha gratidão pela oportunidade de cotninuar meu trabalho com êles.

Meu espírito se volta naturalmente para minha querida mãe, a quem eu pago tributo, e não posso imaginar homem ou mulher que jamais tenha sido de mais valor no serviço prestado ao seu Deus, do que ela. Tinha a idade de quinze anos, crente verdadeira do Evangelho de Jesus Cristo, quando veio a St. Louis, onde sua mãe faleceu, tendo ela vindo para Sião. Aos dezenove anos havia perdido seu marido e seu primeiro filho a milhares de quilômetros distante de seu lar na Inglaterra, num país selvagem e inexplorado. Ela encontrou condições que puzeram à prova sua alma, e teriam posto à prova a alma de qualquer homem ou de qualquer mulher, mas ela era valorosa e não se queixava, animada e verdadeira em tôdas as situações, e eu agradeço a Deus por ma ter dado e sei que hoje ela está feliz.

Presto tributo à minha espôsa, que através de anos de enfermidade e obrigada a permanecer longe de mim sob os cuidados de um médico, tem sempre me apoiado durante todos êsses anos em que eu coloquei o trabalho da minha Igreja em primeiro plano, acima de meus negócios e acima de meu lar. Ela tem me apoiado nesse trabalho. Ao deixá-la há dez dias atraz em Nova York, doente e de cama, ela não quis que fosse de outra forma e permanece neste princípio.

Minha mãe me ensinou a buscar primeiro o Reino de Deus e Sua justiça. Quero testemunhar aos queridos irmãos e irmãs, que aquele princípio é verdadeiro, que nesta Igreja de Jesus Cristo, a Igreja de Deus Vivo, não há outro princípio que devemos seguir, nenhum outro princípio excepto o de buscar primeiro o Reino de Deus e guardar os Seus mandamentos, e todo o mais será acrescentado. Agradeço ao Senhor pelas bençãos abundantes, inesperadas, contínuas e infalíveis tanto temporais como espirituais, que Êle me tem concedido, além de tôdas as minhas esperanças e de todos os meus merecimentos. Tenho

(*Cont. na pág.* 194)

Nem só de pão viverá o homem

Extraído de um discurso do Apóstolo Mathew Cowley

O tema desta palestra foi sugerido por um episódio do início do ministério de nosso Senhor e tirado das memoráveis palavras dirigidas ao seu adversário naquela ocasião.

Deve ser lembrado que logo após o seu batismo por João nas águas do Rio Jordão, Jesus retirou-se para o deserto onde procurou comunhão com seu Pai. Durante êsse período de reclusão espontânea, êle se entregou à prece e ao jejum. Ao fim de quarenta dias, durante os quais seu corpo tinha estado sem pão e sem outro qualquer sustento físico, o tentador apareceu e o desafiou a exercer seu poder divino para dar alimento ao seu corpo mortificado pela fome, com as seguintes palavras: *"Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se façam pães"* (Mat. 4:3).

Embora em extrema fraqueza física devido à prolongada fome, o Mestre descobriu ràpidamente a traição existente atraz da tentadora sugestão e o perigo de fazer o pão nos termos propostos. Sabendo que o estratagema do tentador significaria a provisão de sustento físico sòmente, excluindo os requisitos espirituais, Jesus imediatamente respondeu: *"Nem só de pão viverá o homem, mas de tôda a palavra que sai da bôca de Deus"* (Mat. 4:4).

Durante quarenta longos dias tinha êle estado constantemente ciente de que não só o corpo do homem necessita de pão, como também o espírito necessita de Deus. Mesmo sem pão durante um prolongado jejum, a comunhão com Deus sustentou o Filho de Deus embora êle sofresse as agruras da fome como um filho de homem.

Mais tarde em seu ministério, Cristo lembrou seus discípulos de que a alma do homem valia mais que o pão, mais mesmo que as riquezas do mundo. Disse-lhes: *"Pois que aproveita ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?"* (Mat. 16:26).

A alma do homem é de preço por demais elevado para ser paga sòmente com pão, ainda qu eo mundo todo fosse seu pão.

A riqueza terrena de um homem pode determinar sua posição social, seu nível de vida, a escola que seus filhos frequentam, o clube de golf a que pertence, a potência de seu carro e qual o assento para êle reservado em sua Igreja, mas não é o único fator determinante quanto à plenitude de sua vida. Isso não determinado só pelas suas posses materiais, nem pela falta delas, mas pelo viver das palavras que procedem da bôca de Deus.

A suprema glória da vida não pode ser medida pelo estado financeiro do homem. Pode sòmente ser medida pela sua vontade em aceitar uma influência divina como força controladora de sua vida. Nem o milionário e nem o pobre podem viver só de pão, mas ambos podem viver e gozar a vida, no mais alto grau, se aceitarem as influências espirituais que sustêm a alma do homem.

Nas cabanas de sapé, sem mobília, nos mares do Sul, presenciei maior paz de espírito, maior felicidade e contentamento, gozados pelos nativos simples, do que em muitas das luxuosas mansões dos ricos.

Na humilde cabana nativa o homem não vive só de pão. As palavras de Deus desempenham importante papel em suas vidas. O dia começa pela invocação das bençãos dos céus sôbre êles e suas famílias e, ao findar de cada dia, são oferecidas orações de gratidão pelas bençãos recebidas.

(*Cont. na pág. seguinte*)

Seu profundo conhecimento dos livros sagrados que ocnstituem talvez a única literatura traduzida para a sua língua nativa, é o seu mais precioso tesouro. O grande valor que êle dá à literatura divinamente inspirada pode ser apreciada quando alguém o ouve dizer estas palavras acêrca de seu irmão Europeu:

"Quando o branco chegou a estas ilhas, tínhamos a terra, e êle a Bíblia. Agora, após cem anos, êle tem a terra e nós a Bíblia, e no entanto estamos mais ricos do que êle".

"O pão dá ssutento sòmente ao sêr físico. As palavras de Deus dão vida à sua alma. Por outro lado, nos lares onde existe abundância das coisas materiais que o ouro proporciona e onde os princípios divinos são rejeitados, onde o homem se esforça para viver sòmente de pão, há excessiva satisfação dos apetites físicos, mas não pode haver uma vida completa.

Há profunda condenação na posse do ouro sem Deus.

A tristeza, o mêdo, o fracasso e a confusão cercam os homens que nos rodeiam, podem ser originados de um impulso incontrolado para viver sòmente de pão. A rutura dos laços familiares, a degeneração moral, juntamente com o uso de estimulantes e narcóticos, a desonestidade para amigos e tôdas as outras maneiras de crimes e vícios são as naturais concomitantes de uma dieta de pão sòmente.

Se a vida não for temperada pela vontade divina, o homem não estará preparado para enfrentar perdas inesperadas de saúde e outras formas de adversidade. Julga impossível deixar de viver com os ioneses e sua vida se torna de tão pouco valor que êle a tira por suas próprias mãos. Não necessito lembrar a alta incidência de suicídios que destroem vidas dos homens de meios financeiros que pensavam poder viver sòmente de pão. Simplesmente êles não podem fazer os ajustamentos quando as rações são reduzidas. Nem necessito chamar vossa atenção para os métodos sem ética, imorais, ilegais e infames que foram recentemente expostos pelos Comitês de Investigações, como os meios pelos quais os homens tanto de níveis elevados como baixos, dão suas almas em troca das mercadorias do mundo. Nem mesmo a alma de seu país não é considerada um preço razoàvelmente alto a pagar.

Se os indivíduos não podem viver só de pão, também o país não o poderá. Os Estados Unidos devem seu nascimento e preservação a homens que foram gu iados por valores espirituais. Os padres peregrinos que primeiramente puzeram os pés nas abruptas praias da Nova Inglaterra e os grandes pioneiros que conquistaram as montanhas e os desertos desde o Atlântico até o Pacífico, eram homens de Deus Sobreviveram à fome e à fadiga, próprias de colonizações e desbravamentos, porque eram movidos mais pela procura de Deus do que pela cobiça do ouro.

Penetraram nas florestas e avançaram pelas terras, com a confiança de que com o auxílio de Deus sobreviveriam, e que sem seu auxílio pereceriam. Tratavam a terra tostada, revolviam o solo virgem, plantavam seus cereais e pediam a Deus que os fizesse brotar. Viviam pelas suas palavras e Êle os provia com sustento.

A história registra o declínio e queda de grandes nações e impérios, tanto antigos como modernos, que rejeitaram Deus e negaram ao homem o direito de viver de acôrdo com sua vontade divina.

As instituições de nossa própria nação que foram fundadas por homens que invocaram o auxílio divino, podem ser perdidas para as futuras gerações se as lições da história forem ignoradas. Se Deus perde o controle das atividades desta grande nação, isto certamente será inevitavel porque, a nossa é uma nação que não pode viver sòmente de valores materiais.

Dizer que "isto não pode acontecer aqui" é desconsiderar as fôrças destrutivas do mal que estão espalhados sôbre

a terra. Se é possível dar crédito a recentes relatos, nunca antes as profundezas da terra emanam a influência que hoje emanam. Seus tentáculos estão alcançando os pontos vitais da sociedade em todos os níveis, as instituições trabalhistas tanto grandes como pequenas, e os govêrnos, tanto federal como local. A atitude complacente de pessoas decentes com relação a essas práticas diabólicas, indica uma rejeição quasi universal de Deus como a fôrça sustentadora das vidas dos homens.

Numa outra época da história da nação, quando os homens estavam tentando viver só de pão e se esqueciam de Deus, Abrão Lincoln expediu uma oportuna proclamação que dizia o seguinte: "É o dever das nações, bem como dos homens, admitir sua dependência ao poder de Deus que tudo governa, confessar seus pecados e transgressões com sentimento humilde, embora com esperança firme de que o arrependimento genuino os conduzirá à misericórdia e ao perdão, e reconhecer a sublime verdade anunciada nas Sagradas Escrituras e provadas através da história, que só as nações cujo Deus fôr o seu Senhor serão abençoadas. Apesar de sabermos que por suas leis divinas as nações, bem como os indivíduos, estão sujeitos às punições e castigos deste mundo, não podemos nós temer que a terrível calamidade da guerra civil, que agora devasta a terra seja apenas um castigo enviado sôbre nós por causa de nossos pecados de orgulho, para o fim altamente necessário da nossa reforma nacional de um povo íntegro? Nós temos sido os recipientes das melhores bençãos dos céus; . . . crescemos em número, riqueza e poder como nenhuma outra nação jamais cresceu. Mas nos esquecemos de Deus. Esquecemo-nos da mão generosa que nos conservou em paz e nos multiplicou, nos enriqueceu e nos fortaleceu, e temos imaginado inutilmente no engano de nossos corações que tôdas essas bençãos foram produzidas pela nossa própria sabedoria e virtude superiores. Intoxicados com sucessos ininterruptos, nos tornamos muito auto-suficientes para sentir a necessidade da graça que redime e preserva, muito orgulhosos para orar a Deus que nos criou. (Proclamação de Abrão Lincoln, 30 de Março de 1863, Proclamações dos Presidentes VI:164-165).

Essa proclamação que foi oportuna nos dias de Lincoln, não é menos oportuna nos nossos dias. Quão bem êle próprio sabia da futilidade de viver só de pão! Muitas vezes em sua própria vida, como êle costumava dizer, "Eu me ajoelhava porque não tinha mais onde ir". Nas suas horas mais amargas, êle procurava a influência sustentadora que vem de Deus. Será fora de propósito dizer que necessitamos daquela influência e fôrça regeneradoras nesses dias, tanto como a nação de Lincoln? Não temos passado através de épocas mais perigosas que os dias mais negros da guerra civil?

Nossa nação tem gasto milhões para a defesa contra inimigos de além fronteiras. Entretanto, pergunto, que temos para defender se os inimigos dentro de nossas próprias fronteiras fossem permitidos se imiscuir entre o povo e destruir nossa fé em Deus e nos induzir a viver de pão sòmente? Não é tempo de todos nós nos ajoelharmos, como Lincoln, e pedirmos a Deus para melhorar nossos armamentos com seu poder e nos dar a vontade de resistir a maré que está carregando os homens a Cesar e desviando-os de Deus?

No número do "Fortune Magazine" de março de 1940, um editor dessa revista escreveu o seguinte: "Por nenhuma série concebível de circunstancias poderia o materialismo ter produzido a grande "solução" do século dezoito que viemos a conhecer como o sistema americano. O sistema americano tem sua origem, por um lado, em apaixonadas seitas religiosas que criam no absolutismo espiritual que está faltando hoje em dia; e, por outro lado, naqueles nacionalistas da Idade Dourada das colônias

americanas para quem a razão não era simplesmente mecânica mas divina. Da mesma forma, por nenhuma série concebível de circunstâncias será possível solver pelo materialismo os titânicos problemas, domésticos e internacionais que a humanidade enfrenta hoje em dia. As respostas finais às perguntas que faz a humanidade, não estão e nunca estão na carne".

Procurando a solução para as nossas presentes dificuldades, êle conclui: "A saída é o som de uma voz, não de nossa voz, mas de uma voz vinda de alguém que não somos nós, na existência de quem não podemos descrer... Sem isso não somos mais capazes de salvar o mundo do que fomos capazes de criá-lo."

Se o homem na busca da palavra de Deus não a encontra, não é porque Deus tenha se afastado do homem, mas porque o homem se afastou de Deus. Eu testemunho que êle não nos deixou sem direção. Tanto na antiguidade como em nossa geração, sua voz tem ensinado o caminho. Para sobreviver aos males que nos cercam a todo instante, elevemos nossos olhos e atentemos nossos ouvidos para o que êle diz: "Nem só de pão viverá o homem, mas de tôda a palavra que sai da bôca de Deus". (Mat. 4:4).

A importância da Mútuo

(*Conclusão da pág.* 190)

munho da verdade destas doutrinas e a divindidade da missão de Joseph Smith pudessem ser obtidos, e também que os gostos literários dos jovens pudessem ser desenvolvidos e suas atividades sociais estivessem sob o melhor controle e orientação.

Sob a direção da Primeira Presidência, a Mútuo foi colocada nas mãos dos jovens da Igreja. O sucesso ou fracasso da Mútuo dependem do indivíduo. É preciso que tenham uma fé muito forte em sua obra, para obterem êxito. O que não tem fé, jamais será bem sucedido no trabalho que lhe for designado. Não seria muito mal se êle fracassasse sózinho, mas acontece que quando um fracassa, todo o ramo fracassa. Isto foi muitas vezes demonstrado durante a história da Igreja. Jamais será suficientemente salientado o fato de que o indivíduo primeiramente tem que ter a fé e a vontade. Precisa também ter entusiasmo pela tarefa, conhecê-la e mostrar aos outros que o auxiliam que ela precisa ser executada com êxito, o que sómente pode ser conseguido com a cooperação de todos. Em várias passagens da Bíblia e do Livro de Mormon se encontra a frase: "...muitos serão chamados, mas poucos os escolhidos". Isto poderá ser diretamente aplicado aos líderes da Mútuo. Muitos têm talentos, mas são sempre as mesmas pessoas que apresentam o programa; muitos têm habilidade para dirigir um grupo, mas jamais têm a oportunidade para fazê-lo porque ficam atraz e não se põe à frente.

É a minha humilde oração que os líderes da Mútuo tenham a convicção de que a obra na qual estão empenhados e para a qual foram chamados, é a obra do Senhor: que sua atividade é tão importante como a do presidente do ramo; que tôdas as pessoas que tomam parte nos programas são igualmente importantes. Que o Senhor abençoe cada um para que compreendam a importância deste trabalho, para que possam desenvolver a fé que será sua inspiração para dirigir a obra de nosso Senhor e Salvador aqui na terra.

Sim, muitos são chamados mas poucos os escolhidos.

CAPÍTULO V

UMA OBRA MARAVILHOSA E UM ASSOMBRO A SE REALIZAREM

A necessidade de uma restauração

Já mencionámos que os profetas previram um afastamento geral da verdade, e que tal situação prevalecia no mundo quando Joseph Smith foi ao bosque orar. Sendo isto verdade, uma restauração do evangelho deveria necessàriamente se realizar para que o mundo não fosse deixado em escuridão espiritual. Pedro declarou:

> "E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações". (II Pedro 1:19).

E convém considerar as palavras dos profetas. Referimo-nos primeiramente às de Isaias, já mencionado no capítulo anterior, uma vez que a visita do Pai e do Filho a Joseph Smith foi o marco inicial da *obra maravilhosa* que o Senhor prometeu realizar:

> Porque o Senhor disse: "Pois que êste povo se aproxima de mim e com a sua bôca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruido.
>
> Eis-que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá". (Isaias 29:13-14).

O que constituiria realmente uma obra maravilhosa e um assombro? Porque os que amam honestamente a verdade não recebem de braços abertos o pronunciamento de tal obra? Rejeitaria uma geração a verdade revelada dos céus, como rejeitaram a Cristo quando êste veio entre os homens? Por que parece tão mais fácil aceitar e crer em profetas mortos do que em profetas vivos?

A restauração de tudo

Na realização da obra maravilhosa prometida, o Senhor tinha em mente uma "restauração de tudo" e fez com que Pedro assim profetizasse para os que haviam crucificado seu Senhor:

> "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor.
>
> E envie êle a Jesus Cristo que já dantes vos foi pregado.
>
> O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela bôca de todos os seus santos profetas desde o princípio". (Atos 3:19-21).

Analizemos esta promessa: (1) que o seu grande pecado poderia ser perdoado; (2) que o Senhor lhes enviaria novamente o mesmo Jesus que lhes havia sido pregado antes; (3) que haveria uma restauração de tudo, do que Deus havia falado pela bôca de todos os seus santos profetas desde o princípio do mundo.

Ao aguardarmos a segunda vinda de Cristo, como aqui prometido, precisamos compreender que êle não virá antes de uma "restauração de tudo". É óbvio que não pode haver uma restauração do que não desapareceu. Portanto, é esta passagem uma outra predição muito clara da apostasia — a retirada do evangelho de sôbre a terra — com a promessa de uma completa restauração de tudo, como falado por todos os santos profetas desde que o mundo começou.

Foi o tempo de tal restauração completa que Paulo deve ter tido em mente quando escreveu aos Efésios:

> "Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propuzera em si mesmo.
>
> De tornar a congregar em Cristo tôdas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra." (Eph. 1:9-10).

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama que esta é a dispensação da plenitude dos tempos, e que através da "restauração de tudo", o Senhor fará "congregar em Cristo tôdas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra". Contudo, esta "restauração de tudo" não será completa até o fim do milênio de reinado pessoal de Cristo sôbre a terra, quando a morte será destruida. (Veja I Cor. 15:24-26). Não há outro plano igual no mundo, atualmente.

O Reino de Deus nos últimos dias

Quando Deus deu ao profeta Daniel a interpretação do sonho do rei Nabucodonozor, êle viu a formação e a queda dos reinos do mundo, o que constitui um estudo interessante pela sua exatidão. O importante, contudo, foi a sua observação de que nos "últimos dias" o Deus dos céus estabeleceria um reino que subjugaria todos os outros reinos e se tornaria como uma grande montanha e encheria a terra tôda:

> Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: "O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei.
>
> Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; êle pois fez saber ao rei Nabucodonozor o que há de ser no fim dos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estas:
>
> Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.
>
> ... a pedra que feriu a estátua se fez um grande monte e encheu tôda a terra...
>
> Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruido; e êste reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos êstes reinos, e será estabelecido para sempre". (Dan. 2:27-28, 34-35, 44).

O estabelecimento deste reino pelo "Deus no céu" deveria ser o maior dos acontecimentos "no fim dos dias". Apesar de pequeno e insignificante em seu início, seu destino seria o de encher tôda a terra, com Cristo nosso Senhor à sua cabeça. O reino deveria ser dado aos santos do Altíssimo para que o possuissem para sempre.

Com todo o desenvolvimento e progresso modernos (dos últimos dias) científicos ou não, por que não nos preocupamos com o prometido desenvolvimento espiritual? Daniel nos deu uma segura palavra de profecia:

> Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu como o filho do homem: e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até êle.
>
> E foi-lhe dado o domínio e a honra e o reino para que todos os povos, nações e linguas o servissem: o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruido...
>
> Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre, e de eternidade em eternidade. (Dan. 7:13-14, 18).

Em revelação ao Profeta Joseph Smith em 24 de Fevereiro de 1834, o Senhor disse:

> "Mas, na verdade vos digo que passei um decreto, o qual o Meu povo realizará, se atender de agora em diante ao conselho que Eu, o Senhor seu Deus, lhe darei.

> Eis que, porque o decretei, êles começarão a prevalecer contra os Meus inimigos, desta hora em diante.
>
> E por atender e observar tôdas as palavras que Eu,o Senhor seu Deus lhe falar, nunca cessará de prevalecer, até que os reinos do mundo sejam subjugados debaixo de Meus pés, e a terra seja dada aos santos, para que a possuam para todo o sempre". (D. C. 103:5-7).

Ao considerarmos a apostasia, referimo-nos ao que o Senhor mostrou a João enquanto êste se encontrava na ilha de Patmos. Viu êle que seria dado poder a Satanás para "fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sôbre tôda a tribu e lingua e nação". (Veja Apoc. 13:7).

João teve ainda as seguintes visões proféticas:

> "Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu: e a primeira voz que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: "Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer". (Apoc. 4:1).

Foi predita a restauração do Evangelho

João não sómente viu que o poder de Satanás seria universal por certo período, mas viu a devolução do "evangelho eterno" à terra, o qual deveria ser pregado a todo o povo:

> "E ví outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sôbre a terra, e a tôda nação, e tribu, e língua e povo.
>
> Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juizo. E adorae aquele que fez o céu e a terra e o mar e as fontes das águas. (Apoc. 14:6,7).

Se existisse uma nação, tribu, lingua ou povo sôbre a terra que ainda tivesse o "evangelho eterno", não teria sido necessário que um anjo o trouxesse de volta à terra. Êste anjo também deveria chamar os habitantes da terra para adorarem novamente o Deus que "fez o céu e a terra e o mar e as fontes das águas". Já mencionámos que o evangelho deveria ser tirado da terra, e agora testemunhamos que foi restaurado à terra por um anjo, através do Profeta Joseph Smith, e vindo de Deus nos céus.

O profeta Malaquias também viu êsse dia prometido de restauração através de mensageiros enviados de Deus, descrevendo-o nas seguintes palavras:

> "Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos." (Mal. 3:1).

O exame deste versículo e daqueles que o seguem, leva à conclusão de que esta promessa se referia à segunda vinda de Jesus Cristo e não à sua primeira, visto que êle deveria vir repentinamente ao seu Templo, o que êle não fez em sua primeira vinda.

A Chamada de Joseph Smith

As promessas aqui mencionadas a respeito do estabelecimento de um reino "no fim dos dias", através de mensageiros celestes, e a restauração do "evangelho eterno" para ser pregado a todo o mundo, não poderiam se cumprir sem que existisse alguém sôbre a terra a quem a restauração e a restituição fossem feitas.

Isto nos traz outra grande verdade que aprendemos pela visita do Pai e do Filho ao menino Joseph Smith, qual seja a de que os profetas jamais se formam por si mesmo — precisam ser chamados e enviados de Deus.

> Certamente o Senhor Jehovah não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas. (Amos 3:7).

Assim, tendo Joseph Smith sido selecionado pelo Senhor, estamos agora preparados para considerar o que êle revelou ao seu profeta escolhido.

Tem sido criticado o fato de que o menino Joseph Smith contava apenas quinze anos quando o Pai e o Filho apareceram a êle. Consideremos as palavras de Jesus:

> "Ninguem deita remendo de pano novo em vestido velho; d'outra sorte o mesmo remendo novo rompe o velho e a rutura fica maior;
>
> E ninguém deita vinho novo em odres velhos; d'outra sorte o vinho novo rompe os odres e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o vinho novo deve ser deitado em odres novos. (Marcos 2:21-22).

Não esperariamos que o Senhor escolhesse um homem que tivesse em si arraigadas as tradições e doutrinas dos homens, pois tal indivíduo seria difícil de ser ensinado. Como Jesus disse, o vinho novo romperia os odres velhos e o vinho se derramaria. Contudo, escolhendo um jovem, Joseph Smith, o Senhor poderia ensiná-lo como quizesse, e seria realmente como vinho novo em odres novos, sem conflitos com os velhos. Vemos assim que o Senhor tem o seu próprio meio de fazer as coisas. Êste é por certo o seu direito divino e privilégio:

> "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.
>
> Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos". (Isaias 55:8-9).

Há um outro motivo pelo qual não parece inconsistente o motivo pelo qual o Senhor escolheu apenas um menino e êste é o fato de que todos nós vivemos no mundo espiritual antes de nascermos na carne. O Senhor nos conhecia e conhecia a natureza de nossos espíritos e a medida de nossa integridade. Foi por isso que êle escolheu Jesus Cristo "antes que o mundo existisse", para ser o Redentor do mundo:

> E agora glorifica-me tu, ó Pae, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse". (João 17:5).

Foi êste o motivo pelo qual Jeremias foi chamado para ser um profeta para as nações:

> "Antes que te formasse no ventre te conheci e antes que saísses da madre te santifiquei; às nações te dei por profeta" (Jer. 1:5).

Ora, naturalmente Jeremias não poderia ter sido assim chamado e ordenado antes de nascer, se êle não tivesse existido antes. Falaremos mais adiante sôbre êste assunto e veremos que Joseph Smith também foi escolhido antes de nascer, como o foi Jeremias.

Isto torna fácil compreender porque o "evangelho eterno" não poderia ser descoberto através da leitura da Bíblia sómente. Os velhos odres cheios de vinho velho não poderim reter o vinho novo. Tão glorioso deveria ser o dia em que o Senhor deveria "fazer uma obra maravilhosa no meio dêste povo; uma obra maravilhosa e um assombro", que êle tinha que escolher alguém que fosse livre de qualquer falsa filosofia dos homens. E' por isso consistente a nossa afirmativa original:

Esta é a única Igreja cristã no mundo que não depende da Bíblia para sua organização e govêrno; se tôdas as Bíblias do mundo fossem destruidas ainda assim estariamos ensinando os mesmos princípios e administrando as mesmas ordenanças apresentadas e ensinadas por Jesus e pelos profetas. E' verdade que usamos a Bíblia para provar que êstes princípios e ordenanças estão de acôrdo com as verdades divinas de tôdas as épocas, mas se não tivessemos Bíblia, teriamos da mesma forma tôda a orientação e informação necessárias através de revelações do Senhor "aos seus servos os profetas", nestes últimos dias.

AMOR NO LAR

Houve certa vez uma família feliz que vivia num pequeno casebre no alto de uma colina. Era um lugar agradável porque o amor também habitava naquele casebre.

Uma família tão grande, numa casinha tão pequena!

Tôdas as manhãs bem cedinho um homem de feições amáveis saia pela porta da frente. Era o pai. Sempre se detia para beijar uma pequena mulher de dôces feições. Era a mãe. Então dizia: "Até logo, criançada: Fiquem bem comportados até eu voltar à noite". Haviam dois irmãos e duas irmãs, já crescidos, um menino e uma menina pequenos e mais um bebezinho muito lindo. Amavam-se uns aos outros; o Pai e a Mãe os ensinavam a serem bons e delicados. A vida era linda no pequeno casebre.

Ao pé da colina vivia uma outra família. Esta não era nada feliz. O irmão estava sempre discutindo com a irmã. Era um horror! Ambos queriam sentar no mesmo balanço ao mesmo tempo e só havia lugar para um.

— Eu cheguei primeiro! gritava o irmão.

— Ah não, eu é que cheguei. Você só pensou em se balançar quando me viu aqui, gritava a irmã.

Finalmente, a mãe, de aparência cansada, saiu de casa e os repreendeu. Haviam outros filhos já crescidos que jamais haviam se reunido com alegria por mais de cinco minutos. O bêbê chorava o tempo todo. Ao chegar em casa, o pai parecia cansado e dizia palavras ásperas.

Um dia, algo alegre aconteceu. Rosalie, a filha mais velha da família feliz que vivia no alto da colina, veio visitar a família infeliz e trouxe um cesto cheio de pêcegos. Ela havia certa vez ouvido tanta gritaria e imprecações ao passar por aquela casa que decidiu:

— Vou visitar aquela família. Farei algo que faça as crianças sorrirem em vez de fazerem carranca e rirem em vez de chorarem. Farei alguma coisa que os faça um pouco felizes.

Assim pensando ela encheu um cesto com pêcegos do pomar e foi visitar a família que vivia ao pé da colina.

— Venham, disse Rosalie às crianças, vamos comer os pêcegos naquela mesa velha debaixo daquele carvalho. Correram pegar cadeiras ou caixotes para sentar. Rosalie fez pratos com as folhas grandes e chatas do carvalho e poz um pêcego bonito e rosado sôbre cada uma. Ao começarem a comer os pêcegos, a mãe saiu e ao ver que estavam fazendo uma festinha, lembrou-se de que havia acabado de fazer uns biscoitinhos dôces. Trouxe-os e ficou com as crianças enquanto Rosalie contava uma história.

Quando o pai chegou e viu a feliz reunião sob a árvore, juntou-se a êles. Até mesmo contou uma história.

— Por que nós nunca sentamos sob o carvalho antes? disse uma das crianças, é tão divertido!

Quando o sol começou a desaparecer no oriente, Rosalie disse:

— Preciso ir andando agora. Foi muito divertido e espero que vocês venham me visitar de vez em quando.

— Oh, venha novamente, gritaram as crianças.

— Sim, volte novamente, disse a mãe.

— Você nos fez um grande bem, disse o pai.

Rosalie havia mostrado à família como o amor pode ser maravilhoso num lar.

Pouco a pouco as crianças deixaram de discutir, nova luz iluminava o rosto da mãe e o pai se tornou tão alegre e feliz como o pai que vivia no pequeno casebre do alto da colina.

A importância da Mútuo

Por GRANT TURLEY

Lema: 1954

"Permanecei na liberdade que vos faz livres; não vos embaraceis no pecado, mas que se conservem limpas as vossas mãos até que venha o Senhor". (D. C. 88:86).

Durante os primeiros dias da Igreja, os líderes estavam, como hoje em dia, preocupados com a juventude da Igreja. Procuravam encontrar algo que fosse mais atraente aos jovens do que sòmente lições. Assim, naqueles dias atribulados, o Presidente Brigham Young reuniu a Junta Diretora das organizações. Discutiram e organizaram a Associação de Melhoramentos Mútuos para os moços e a Associação de Melhoramentos Mútuos para as moças. A A. M. M. dos moços foi organizada no dia 10 de junho de 1857, no 13.º Bairro de Salt Lake City e a das moças, no dia 28 de novembro de 1869, na Lion House, também em Salt Lake City.

Aos moços, o Presidente Young disse: "Queremos que se organizem em associações para melhoramento mútuo. Que o motivo principal de seu trabalho seja o estabelecimento, na juventude, de testemunhos individuais da veracidade e grandeza da grande obra destes últimos dias; o desenvolvimento dos dons existentes dentro deles mesmos e concedidos pela imposição das mãos pelos servos de Deus; o cultivo de conhecimento da aplicação dos princípios eternos da grande ciência da vida."

As moças o Presidente Young disse: "Durante muito tempo tenho pensado em organizar as senhoritas de Sião numa organização para que possam auxiliar os membros da Igreja, que têm mais idade, seus pais e suas mães, a propagar, ensinar e praticar os princípios que têm sido ensinados por tanto tempo. É necessário que as filhas de Israel obtenham um testemunho vivo da verdade."

Compreendemos agora pelos acontecimentos que se verificaram, que foi um movimento inspirado por Deus. Sempre temos necessidade de uma organização na qual a juventude da Igreja possa liderar e de onde possam crescer e desenvolver até se tornarem pais que sejam membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Assim êsses jovens têm mais capacidade para sobrepujar os problemas e tribulações do mundo de hoje em dia, o que seria difícil de outra maneira. Têm desenvolvimento necessário, não sómente quanto às coisas materiais, como também quanto às do Senhor.

Em 1922 a Primeira Presidência da Igreja publicou o seguinte: "Quando a Associação de Melhoramentos Mútuos foi organizada, sob a direção do Presidente Young, ficou definido que o propósito da organização era o de prover um método pelo qual as doutrinas do evangelho pudessem ser ensinadas mais efetivamente à juventude; que um teste-

(*Cont. na pág.* 188)

As maiores responsabilidades da vida

São as seguintes as maiores responsabilidades da vida:

1. Viver pura e sadiamente.
2. Casar e criar uma posteridade correta.
3. Conduzir almas a Deus.
4. Redimir nossos antepassados.

Estas obrigações aplicam-se com força peculiar aos Santos dos Últimos Dias. Principalmente a última responsabilidade mencionada.

Viver pura e sadiamente -- Esta é a obrigação básica e fundamental, a mais importante das quatro. Sem isto, tôda religião pareceria ser mais ou menos uma ficção. Não pode haver religião verdadeira sem moralidade. As outras três obrigações seriam impossíveis sem esta primeira.

Casar e criar uma posteridade correta — Na obra da criação, Deus reconheceu a necessidade de uma ligação entre marido e mulher, como indica a seguinte passagem: E disse o Senhor: *Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele*". (Gen. 2:18).

O casamento, a instituição que torna possível a formação de famílias, é sancionado pela sociedade e ordenado por Deus. E' natural que os homens e as mulheres se sintam atraídos uns pelos outros e que procurem as relações normais do casamento e a vida em família. E' tambem natural que esta vida em comum, quando dirigida de maneira própria, traga satisfação e felicidade genuinas para os que dela participam.

Mencionando Gênesis novamente, encontramos: "*E Deus os abeçoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra e sujeitai-a*" (Gen. 1:28). Êste foi o primeiro mandamento que Deus deu aos nossos primeiros pais.

Os pais são obrigados a conhecer os mandamentos de Deus quanto à criação dos filhos e a se desincumbirem desta obrigação. De outra maneira, será um pecado para os pais. O que é chamado de delinquência infantil, geralmente poderia ser mais própriamente chamado de delinquência paterna.

Sendo as pessoas exaltadas em famílias — e não como indivíduos sòmente, independentes de ligação familiar, devemos nos preocupar com o bem estar de nossos pais e de nossos filhos. De outra forma, não podemos esperar alcançar o mais alto grau de salvação.

Conduzir almas a Deus — Se não podemos exercer muita influência para o bem em nosso próprio círculo familiar, como podemos esperar influenciar aqueles a quem ensinamos o evangelho de maneira mais formal? Certamente, todos os que crêm em Deus concordariam que o mundo precisa de um reavivamento espiritual e de ser conduzido a Deus. Os princípios de cristandade pura podem salvar o mundo se um número suficiente de pessoas viver como devem e influenciar outros a procederem da mesma forma. Os Santos dos Últimos Dias sentem a responsabilidade de ter que levar ao mundo a palavra de Deus para a conversão e reforma da humanidade. Temos a obrigação de pregar o evangelho e o sistema missionário da Igreja nos auxilia a fazer isto de forma eficiente.

Redimir nossos antepassados — O Profeta Joseph Smith disse o seguinte a respeito do assunto: "A maior responsabilidade que Deus colocou sôbre nós neste mundo, é a de procurar os nossos mortos". A respeito dessa ordenança,

(*Cont. na pág.* 194)

JÓIAS DO LIVRO DE MORMON

Por LEONE S. JACOBS

"Agora, meus irmãos, vemos que Deus se lembra de todos os povos, estejam onde estiverem; e Êle conta o Seu povo e as entranhas de Sua misericórdia estão abertas sôbre tôda a terra...

(Alma 26:37).

Como é encorajador saber que Deus se preocupa com todos nós! Saber que onde quer que estivermos, seja num canto do globo, seja noutro, nas ilhas do mar, nos países em guerra ou sob opressão, Deus nos observa e se preocupa com o nosso bem estar.

Não é absolutamente extranho que Êle se preocupe conosco. Não somos nós seus próprios filhos, criados à sua imagem, e com uma centelha de divindade? É muito natural que Êle saiba o nosso paradeiro. Deseja constantemente nos apoiar e dirigir.

Não sómente podemos ter a certeza de que Deus se preocupa com seus filhos, como também devemos estar certos de que Êle nos ouve, se mantivermos abertos os canais da oração. E como manter livre êste canal? Sómente pelo viver correto daqueles que desejam "sintonizar".

Sabendo que somos contados por Êle e que sua misericórdia se estende por tôda a terra, fácil se torna para nós aceitar a responsabilidade e a carga que nos cabe levar. Sabemos que há sempre alguém em quem podemos confiar e recorrer para orientação. Não estamos sós no mundo. Não importa quão negras sejam as nuvens do desencorajamento e angústia, não estamos perdidos para Deus — não estamos esquecidos. É possível ter o seu espírito como companheiro constant.e Juntos suportaremos qualquer tempestade.

Deus nem sempre desvia as calamidades pertinentes ao mundo que nos cerca e que nos enlaçam e torturam, porque os homens devem ter o seu livre arbítrio. Os atos dos iníquios trazem sofrimento a muitos inocentes. Mas o Senhor pode e nos dará força, fé, e confôrto, se procuramos, para que possamos viver corajosamente.

Ouvimos de muitos casos nos quais indivíduos, sob várias circunstâncias, sentiram a influência encorajadora de nosso Pai Celestial. Muitos testificaram ter sentido o seu espírito durante as terríveis experiencias da guerra; outros receberam sua inspiração em meio à quieta tranquilidade da natureza. Muitos encontraram seu confôrto em tempos de doenças, desgosto e necessidade.

Não nos desencorajemos ao verificar que temos que viver em provações, muitas das quais virão a nós para nosso desenvolvimento. Lembre-se que nenhum de nós tem que permanecer longe de nosso Pai Celestial. Sómente nossas atitudes e a conduta de nossas vidas podem nos afastar dele.

O Senhor é o meu pastor: nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigera a minha alma: guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu calix transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

(Psalmo 23).

SETEMBRO NA SUISSA

Você já ouviu falar da bela Suissa? Se já, deve ter ouvido também das altas montanhas cobertas de neve, os Alpes. Se há um lugar em que os bonecos de neve gostariam de viver, é a Suissa, pois êles naturalmente gostariam de estar sempre perto dos picos cobertos de neve que muito frequentemente se acham envoltos em névoas tão delicadas em cores como os tons do arco-iris.

Entre os altos picos existem pequenos vales com espaço sòmente para um pequeno sítio, com ortas e pomares, não havendo espaço suficiente para campos de relva onde as vacas e as ovelhas suissas possam se alimentar e engordar.

Assim, êles sobem pelas montanhas onde o sol trabalha ativamente para derreter a neve e despertar as milhares de sementinhas que acordam e retornam à vida. Sacodem-se e deixam sair pequenos brotinhos da terra marron. Ficam satisfeitas por ter se derretido a neve. Alegram-se com o verão. As encostas das colinas tornam-se de um verde lindíssimo no começo do verão.

Como é alegre então a vida para os rebanhos, para as vacas e cabras! E como é alegre para as pequenas crianças suissas como Hansli, Gretli e Trudi! Você também gostaria de estar lá e tocar o grande buzio alpino de Hanszi?

Sim, a vida é bem alegre na Suissa.

Genealogia

(*Cont. da pág.* 191)

Êle disse mais: "Os santos que se descuidarem dos seus parentes mortos, o fazem com o perigo de perderem sua própria salvação". O que deve ser feito para que nos desempenhemos dessa obrigação, é expresso nas palavras de um teólogo e historiador moderno: "Nossa salvação não pode se efetuar a menos que pais e filhos se reunam e sejam selados em perfeita ordem familiar. Os maridos devem ser unidos por autoridade, às suas espôsas; os filhos aos pais, até que haja uma grande família, composta de todos os fieis desde o início até o fim dos tempos, com Adão, nosso progenitor, em sua posição de pai de nós todos."

O seguinte sumário de nossas responsabilidades mostra a importância de redimir os nossos antepassados:

1. Dependemos de nossos parentes e êles dependem de nós para a salvação mais exaltada.
2. Apesar de podermos alcançar um grau de salvação individualmente, a exaltação com suas maravilhosas possibilidades de progresso e glória é reservada para aqueles que têm boa vontade para satisfazer os necessários requisitos.
3. Estas ordenanças salvadoras para os mortos podem ser efetuadas sòmente através dos vivos.
4. A autoridade para realizar a ordenança para redimir os nossos antepassados encontra-se agora sôbre a terra.
5. O primeiro passo na redenção é a identificação daqueles a quem desejamos servir; isto é realizado através de investigações genealógicas.
6. Ao se proceder às investigações, é mister organizar registros. Êstes registros tornam a identificação possível em tôdas as ocasiões, dá a necessária informação para a realização das ordenanças, e fornece uma base para um registro da ordenança após ter sido feita.
7. Muitos que aceitam o evangelho no mundo espiritual aguardam anciosamente que o trabalho seja realizado.

O novo apóstolo

(*Cont. da pág.* 184)

grande satisfação em depositá-las ao altar para Seu serviço e êsta obra.

Não creio que deva falar mais. Meu dever agora é o de agir e eu testifico que esta Igreja é a Igreja de Jesus Cristo estabelecida por Êle e por Êle dirigida, um poder para a salvação da família humana. E que esta Igreja é igual para com tôdas as situações que se erguem no mundo e, se o mundo a aceitasse, resolveria tôdas as situações. É um movimento organizado para a paz mundial, tanto para os indivíduos como para as nações e não pode haver nenhum substituto.

Agradeço o Senhor pelo amor e confiança de meus irmãos com os quais deverei trabalhar. Eu os amo e os apoio de todo o meu coração; e agradeço ao membros desta Igreja que me receberam tão gentilmente, pela sua amabilidade e consideração. Presto tributo a todos os homen se mulheres em tôda a Igreja que desempenham seus deveres tão fielmente e com tanto amor que se esquecem de si mesmo e que se sacrificam por suas famílias, seus filhos e sua Igreja. Deus os abençoe para que entrem em sua alegria celestial.

Que o Senhor nos auxilie a sermos verdadeiros e a nos dedicarmos de todo coração pelo Seu serviço, é a minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo, Amen.

Vemos acima as fisionomias alegres e amigas dos nossos irmãos do ramo de Joinvile, que se reuniram por ocasião da última conferência do Ramo. É com prazer que A LIHAONA publica êste flagrante, cumprimentando os irmãos joinvilenses pela sua firmeza no Evangelho de Jesus Cristo.

* * *

Abaixo, vemos os nossos irmãos gaúchos, do Ramo de Porto Alegre, também reunidos por ocasião da última conferência lá realizada. Cumprimentamos os queridos gauchos pelo progresso que têm alcançado naquele ramo.

Para não desmentir a fama que os paulistanos têm de serem grandes comilões, após a reunião matinal da conferência de seu ramo os membros de São Paulo se reuniram na casa da missão para saborear os famosos quitutes das Irmãs Sorensen, Haws, Burton, Votto e Amália. Na ocasião foi colhido o flagrante que estampamos acima.

BATISMOS

No dia 31 de Julho último, realizou-se na Casa da Missão, em S. Paulo, o batismo das irmãs Lady Giudice, que vemos abaixo, à esquerda, e Alzira Zenaro, à direita. As novas irmãs, "A Liahona" apresenta os sinceros cumprimentos, fazendo votos para que o Senhor as abençoe tornando-as firmes expoentes do Seu Evangelho.

Vemos no clichê ao lado a família Enos de Castro Deus e a Srta. Tiana Resende Alves, vestidos como autênticos pioneiros de 1847.

DE CURITIBA

O Ramo de Curitiba comemorou condignamente o dia dos pioneiros, 24 de Julho. Organizada com antecedência, a nossa festa teve um êxito além da expectativa. Tivemos uma reunião ao ar livre, à noite, em nosso pequeno bosque atraz da Igreja, com o ambiente todo ornamentado, com algumas barracas, lanternas acesas distribuidas entre as árvores, fogueiras com caldeirões de cevada, cachorro quente, bolos, etc.

A festa brilhou, com os vestuários típicos que a maioria dos membros usavam. Constituiram um espetáculo as dezenas de moças e senhoras com vestidos e chapéus de boneca, dançando com os cavalheiros de bota ou sapatão, camisa xadrez, chapéu de aba larga, e "alguns barbudos também", como vemos no flagrante que ilustra esta página. Tivemos uma quadrilha bem ensaiada, que também foi um sucesso. Como parte do programa, houve uma competição de lenhadores e serradores, na qual tomaram parte os Ordakowski e os Schmidt, duas famílias tradicionais do ramo de Curitiba.

A nota predominante da noite, foi o concurso do traje mais típico, que despertou interesse geral, pois os juizes tiveram muito trabalho em escolher entre as senhoras, senhoritas e cavalheiros, os que estavam melhor vestidos. Finalmente, decidiu-se pela Irmã Lia de Paula e pelo humilde signatário desta nota.

Assim, ao som de uma sanfona, dançámos e nos divertimos até quasi meia-noite.

Esperamos fazer desta festa uma tradição no ramo de Curitiba.

Enos de Castro Deus.

A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma: o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração: o mandamento do Senhor é puro, e alumia os olhos. O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente; os juizos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino: e mais dôces do que o mel e o licor dos favos. Também por êles é admoestado o teu servo; e em os guardar há grande recompensa. Quem pode entender os próprios erros? Expurga-me tu dos que me são ocultos. Também da soberba guarda o teu servo, para que não se assenhoreie de mim: então serei sincero, e ficarei limpo de grande transgressão. Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu! (Psalmo 19).

EXPEDIDO PELO EDITOR
«A LIAHONA»
Não sendo reclamado dentro de 30 dias,
roga-se devolver à
CAIXA POSTAL, 862
SÃO PAULO — BRASIL

TAXA PAGA

Marshall

Gráfica Irmãos Canton Ltda. - Ribeiro de Lima, 332 - Fone 34-2342